

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
santasallum.df@cnet.com.br

“Dedica-se a esperar o futuro apenas quem não sabe viver o presente”

Sêneca



CEB comunica ao mercado mudança de perfil da empresa

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) recebeu ontem comunicado oficial sobre o novo perfil de atuação da CEB, que passará de prestadora a concessionária de serviços. Na prática, isso permitirá à empresa investir recursos próprios diretamente na expansão e na renovação da rede de iluminação pública do DF. A CEB holding fechou o exercício de 2022 com lucro líquido de R\$ 196 milhões. A empresa também pretende captar recursos do mercado.

Desdobramentos

O GDF tem 80% do capital da CEB e acionistas na BV, 20%. “Os acionistas e o mercado em geral serão devidamente informados sobre os desdobramentos desta aprovação, tais como a sanção da lei pelo governador do Distrito Federal e o decreto regulamentar”, diz o comunicado à CVM.

Mais aporte financeiro

No modelo atual, a CEB presta serviços à Secretaria de Obras, que a paga por projeto. No entanto, não há capacidade financeira do GDF de aportar, com a rapidez necessária, os R\$ 350 milhões para modernizar os pontos de iluminação já existentes, passando para led, e instalar mais 70 mil postes de luz que o DF demanda. Agora, com a nova CEB, será possível.

Transparência

Um dos maiores propósitos da CVM é cuidar da integridade do mercado de capitais. Portanto, ela garante que seja possível investir em lugares seguros e transparentes.

Regulamentação

O GDF e a CEB vão agora tratar da regulamentação da lei e da celebração do contrato de concessão. A Câmara Legislativa aprovou, na terça-feira (20), o projeto de lei que outorga à Companhia a prestação dos serviços de iluminação pública, diretamente ou por meio de suas subsidiárias, mediante concessão.



“Inauguramos, a partir de agora, uma nova fase na empresa, com mais eficiência de gestão. E vamos captar recursos no mercado para modernizar toda a iluminação pública do DF em 3 anos”,

afirmou o presidente da CEB, Edison Garcia

Inadimplência empresarial

Segundo o Serasa Experien, a inadimplência empresarial no país estabilizou desde fevereiro. Vinha aumentando, chegou a 6,5 milhões de CNPJs, mas não cresceu de lá até junho. A combinação de alta de juros e de inflação estava sacrificando os empresários. Mas, o controle da inflação parece ter ajudado a estabilizar o número de endividados. No entanto, a grande expectativa era em relação à taxa Selic, que foi mantida, ontem, a 13,75%, ao ano, pelo Copom.

GSI Brasil



Nova geração de códigos de barras

A inovação permitirá que o consumidor esteja mais informado sobre os produtos e também eficiência para a cadeia de suprimentos. Segundo João Carlos de Oliveira, presidente da Associação Brasileira de Automação-GS1, “a transição para a nova geração de códigos de barras, o chamado código 2D, vai favorecer em agilidade, eficiência, economia e rastreabilidade”. Esse é um movimento global de evolução de tecnologia com o setor de varejo. São mais de 20 países — incluindo China, EUA, Austrália e Brasil — que já iniciaram pilotos de sucesso.

Dados nutricionais

Os novos códigos de barra têm mais capacidade de fornecer dados confiáveis e precisos a consumidores, empresas e agências reguladoras. Na área da saúde, proporciona mais segurança a profissionais e pacientes. O código 2D pode contar a história de um produto: de onde vem, dados nutricionais, composição, rastreabilidade e muito mais.

PIB

O brasileiro conhece o código de barras desde 1983. Foi criada então a Associação Brasileira de Automação Comercial (ABAC), que atualmente é a Associação Brasileira de Automação-GS1 Brasil. Hoje conta com mais de 58 mil associados que representam 36% do PIB nacional e 12% dos empregos formais, com duas sedes no país, uma em São Paulo e outra em Brasília.

» Entrevista | CHICO VIGILANTE (PT) | DEPUTADO DISTRITAL

O parlamentar destaca que a retirada do Fundo Constitucional do DF do Arcabouço Fiscal vai proteger áreas como a saúde pública, que atende a 83% da população local e do Entorno, além de pessoas de outros estados da federação

Brasília é o retrato fiel do Brasil

» JOÃO CARLOS SILVA*

Ao CB.Poder — parceria do Correio e a TV Brasília — o deputado distrital Chico Vigilante (PT) fala ao jornalista Renato Souza sobre o impacto do Fundo Constitucional nos serviços

públicos de saúde da capital federal. O parlamentar faz uma reflexão sobre a desigualdade social brasileira em relação ao resto do Brasil, além de abordar a proposta de gratuidade no transporte público, pauta recentemente levantada no cenário político local.

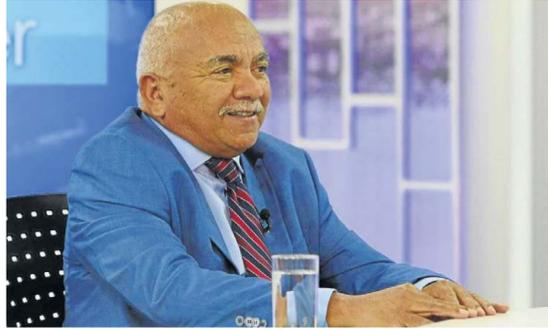
A retirada do Fundo Constitucional do DF do arcabouço fiscal preservou recursos da capital?

Fez muito bem o senador Omar Aziz (PSD-AM) em retirar o Fundo Constitucional, bem como o Fundeb, desse arcabouço fiscal, para que eles continuem com o mesmo sistema de correção que têm hoje. Esse fundo constitucional não é nenhum favor, aqui nós hospedamos mais de 100 embaixadas, aqui estão os três poderes da República. Além disso, no caso da saúde, a gente atende uma vasta população do Brasil que se dirige ao DF em busca de atendimento.

Estamos vendo uma união de políticos de diversos partidos na defesa do fundo. Brasília, por ser a capital, tem direito a ele. A redução atrapalharia o desenvolvimento do DF?

A capital da República, mesmo no tempo do império, sempre foi mantida pela União. Ainda hoje nós temos no Rio de Janeiro nove hospitais federais que continuam sendo mantidos pela União. Portanto, essa prática da União manter a sua capital acontece no mundo inteiro, por isso que a gente não pode ser prejudicado. O fundo disciplinou esse atendimento para tirar o governador da dependência

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



do governo federal, porque se, de repente, com um presidente inimigo do governador ficaria difícil a liberação dos recursos.

Os hospitais do DF hoje não atendem à demanda grande de pacientes. Com essa redução do fundo constitucional, a saúde seria ainda mais prejudicada?

Nós temos hoje aqui no DF 27%

da população com plano de saúde. Os hospitais privados estão lotados mesmo só com essa população de plano de saúde. 83% da população do Distrito Federal e do Entorno, e quando eu digo o Entorno eu não estou falando só dos 36 municípios que compõem a grande região. Estou falando do atendimento de gente até do Acre, que vem se tratar aqui no DF, vem da

Bahia, do Ceará, do Pernambuco, do Rio Grande do Norte, do Maranhão. Portanto, se houvesse essa falta de correção do fundo, dificultaria muito mais o atendimento da saúde do Distrito Federal.

Esse dado quanto ao plano de saúde quebra as críticas de que Brasília é uma ilha da fantasia. Na verdade, ela está inserida no contexto social do país, em que uma grande parte da população, mais de 90%, utiliza o Sistema Único de Saúde.

Aqui é o retrato fiel do que é o Brasil, que é a desigualdade social. Enquanto você tem o Lago Sul com a população com condição de vida idêntica à da Suíça, em outros cantos você tem um Sol Nascente ou o Araporanga, com as pessoas na mesma situação de vida que tem populações na África. Portanto, você não precisa ir ao Piauí ou ao Maranhão para medir a desigualdade. Basta comparecer nessas regiões para ver efetivamente a desigualdade social.

Tem um outro problema que é muito sério, que é o que cerca o Distrito Federal. Nós temos cerca de 3 milhões e meio de pessoas morando em Águas Lindas de Goiás, na grande Luziânia, em Planaltina de Goiás. Pessoas que também não têm nenhum tipo de serviço público, o que sobrecarrega a nossa rede.

Está sendo ventilada, agora, a ideia de gratuidade do transporte. O governo do Distrito Federal, hoje, subsidia 70% do custo do transporte de ônibus aqui no DF, então, a ideia seria de que a passagem fosse 100% gratuita?

Cerca de 80 cidades no Brasil têm gratuidade. Eu acho que é importante a gente começar com essa ideia. Não dá para implantar tudo de uma vez, mas quem sabe um projeto-piloto pegando uma área do Distrito Federal e implementando gradativamente essa questão.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 21 de junho de 2023

» Campo da Esperança

Carlos Alberto Silva da Silva, 56 anos
Dilceu da Hora Santos, 90 anos
Edson Cação, 79 anos
Elvina Schwaickart, 84 anos
Felipe Neres Dourado, 85 anos
Francisco Luceny da Silva, 85 anos
Helder Carlos da Silva, 58 anos

Marcelo Falcomer Pontes, 57 anos
Maria de Lourdes Gomes da Silva, 89 anos
Maria Nelma de Souza Santos, 49 anos
Pedro Paulo Guimarães Ramalho, 77 anos

» Taguatinga

Francisca Ilene Almeida, 30 anos
Francisca Pereira Pessoa, 89 anos

Francisco Cavalcante, 83 anos
Gersena Ferreira dos Santos, 80 anos
Honorina dos Santos Rocha, 91 anos
Jorge Luis Ramos de Souza, 30 anos
José Edilson Lucas da Silva, 45 anos
José Manoel da Silva, 46 anos
Olavo Antônio Ângelo, 79 anos

Raimundo Antônio da Costa, 81 anos
Sônia Rosa Marques, 74 anos

» Gama

Armando Benoss, 73 anos
Luiz Antônio Bolelli, 76 anos

» Planaltina

Edivaldo Peres Ferreira, 41 anos
Maitê Castro Ferreira, menos de 1 ano

» Brazlândia

Benjamin Gabriel Fernandes Aquino, menos de 1 ano

» Sobradinho

José Carlos Souza Pugas, 53 anos

» Jardim Metropolitano

Daniel Lopes da Conceição, 59 anos
Estelita Ramos Silva, 92 anos (Cremação)

Geralda Maria Abrantes, 69 anos
Isabete dos Santos Silva, 62 anos

Lery Aparecida da Silva Grippi, 85 anos (Cremação)
Maria Martins Costa, 91 anos (Cremação)
Mario Lucas Gonçalves da Silva, 74 anos (Cremação)
Sérgio Luiz Lepsch, 82 anos (Cremação)